

CONFISSÃO BATISTA DE NEW HAMPSHIRE

DECLARAÇÃO DE FÉ.....	2
I. DAS ESCRITURAS	2
II. DO VERDADEIRO DEUS	2
III. DA QUEDA DO HOMEM	2
IV. DO CAMINHO DA SALVAÇÃO	2
V. DA JUSTIFICAÇÃO	2
VI. DA LIVRE SALVAÇÃO.....	3
VII. DA GRAÇA NA REGENERAÇÃO	3
VIII. DO ARREPENDIMENTO E FÉ.....	3
IX. DO PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS.....	3
X. DA SANTIFICAÇÃO	3
XI. DA PERSEVERANÇA DOS SANTOS	4
XII. DA HARMONIA DA LEI E DO EVANGELHO.....	4
XIII. DE UMA IGREJA DO EVANGELHO	4
XIV. DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR.....	4
XV. DO SÁBADO CRISTÃO	4
XVI. DO GOVERNO CIVIL	4
XVII. DOS JUSTOS E DOS ÍMPIOS	4
XVIII. DO MUNDO POR VIR.....	5

CONFISSÃO BATISTA DE NEW HAMPSHIRE

(1833)

DECLARAÇÃO DE FÉ

I. DAS ESCRITURAS

Creemos que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados, e é um tesouro perfeito de instrução celestial; que tem Deus por seu autor, salvação por sua finalidade, e verdade sem qualquer mistura de erro em seu conteúdo; que ela revela os princípios pelos quais Deus nos julgará; e, portanto, é e permanecerá até o fim do mundo, o verdadeiro centro de união cristã, sendo o padrão supremo pelo qual toda conduta, e todos credos e opiniões humanas devem ser julgados.

II. DO VERDADEIRO DEUS

Creemos que há um, e somente um, Deus vivo e verdadeiro, um Espírito infinito, inteligente, cujo nome é JEOVÁ, o Criador e Supremo Senhor do céu e da terra; inexprimivelmente glorioso em santidade, e digno de toda honra, confiança e amor possíveis; que na unidade da Divindade há três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; iguais em toda perfeição divina e executando distintos ofícios em harmonia na grande obra da redenção.

III. DA QUEDA DO HOMEM

Creemos que o homem foi criado em santidade, sob a lei de seu Criador; mas por voluntária transgressão caiu de tal estado santo e feliz; em consequência disso toda a humanidade é agora pecadora, não por coação, mas por escolha; sendo por natureza totalmente carente da santidade exigida pela lei de Deus, inclinado de fato para o mal; e portanto sob justa condenação à eterna ruína, sem defesa nem desculpa.

IV. DO CAMINHO DA SALVAÇÃO

Creemos que a salvação dos pecadores é inteiramente pela graça, através do ofício mediador do Filho de Deus; que pela designação do Pai, livremente levou sobre si nossa natureza, ainda que sem pecado; honrou a divina lei por sua obediência pessoal, e por sua morte fez plena expiação por nossos pecados; que tendo ressuscitado da morte, está agora entronizado no céu; e unido em sua maravilhosa pessoa a mais afável compaixão com as perfeições divinas, está de todo modo qualificado para ser um Salvador apropriado, misericordioso e todo suficiente.

V. DA JUSTIFICAÇÃO

Creemos que a grande bênção do evangelho que Cristo assegura aos que nele crêem é a justificação; que a justificação inclui o perdão do pecado e a promessa de vida eterna baseada nos princípios de justiça; que ela é concedida, não em consideração de quaisquer obras de justiça que tenhamos praticado, mas somente através da fé no sangue do Redentor; por virtude de tal fé sua justiça perfeita é livremente imputada a nós por Deus; que ela nos traz a um mui

abençoado estado de paz e favor para com Deus, e assegura qualquer outra bênção necessária agora e na eternidade.

VI. DA LIVRE SALVAÇÃO

Creemos que as bênçãos da salvação são livremente dadas a todos pelo evangelho; que é dever imediato de todos aceitá-las pela fé cordial, penitente e obediente; e que nada impede a salvação do maior pecador do mundo, mas apenas sua depravação inerente e rejeição voluntária do evangelho; que tal rejeição envolve-o em grave condenação.

VII. DA GRAÇA NA REGENERAÇÃO

Creemos que, para serem salvos, os pecadores precisam ser regenerados, ou nascer de novo; que a regeneração consiste em conceder uma santa disposição à mente; que ela é efetuada de modo acima de nossa compreensão pelo poder do Espírito Santo, relacionado com a verdade divina, para assegurar a nossa obediência voluntária ao evangelho; e que sua evidência apropriada aparece nos santos frutos do arrependimento, na fé e na novidade de vida.

VIII. DO ARREPENDIMENTO E FÉ

Creemos que arrependimento e fé são deveres sagrados, e também graças inseparáveis, trabalhadas em nossas almas pelo regenerador Espírito de Deus; por meio do qual sendo profundamente convencidos de nossa culpa, de nosso perigo, de nosso desamparo, e do caminho da salvação por Cristo, voltamos a Deus com genuína contrição, confissão e súplica por misericórdia; recebendo ao mesmo tempo de coração o Senhor Jesus Cristo como nosso Profeta, Sacerdote e Rei, e somente nele confiando como o único e todo suficiente Salvador.

IX. DO PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS

Creemos que a eleição é o eterno propósito de Deus, de acordo com a qual ele graciosamente regenera, santifica e salva os pecadores; que, sendo perfeitamente coerente, com a livre agência do homem, compreende todos os meios relacionados com o fim; que é a mais gloriosa demonstração da bondade soberana de Deus, que é infinitamente livre, sábio, santo e imutável; que ela exclui totalmente o orgulho, e promovem humildade, amor, oração, louvor, confiança em Deus, e ativa imitação de sua livre misericórdia; que encoraja o uso dos meios ao mais alto grau; que pode ser confirmada por seus efeitos em todos os que verdadeiramente crêem no evangelho; que é o fundamento da segurança cristã; e que para que se confirme em relação a nós exige e merece a máxima diligência.

X. DA SANTIFICAÇÃO

Creemos que a santificação é o processo pelo qual, conforme a vontade de Deus, tornamos participantes de sua santidade; que é uma obra progressiva; que teve início na regeneração; e que é levada a efeito no coração dos cristãos pela presença e pelo poder do Espírito Santo, o Aferidor e Consolador, no uso contínuo dos meios designados – especialmente a Palavra de Deus, auto-exame, auto-sacrifício, vigilância e oração.

XI. DA PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Creemos que somente os que são verdadeiros crentes perseveram até o fim; que sua ligação a Cristo é a grande marca que os distingue dos que professam a fé superficialmente; que uma Providência especial vigia a batalha que travam; e eles são guardados pelo poder de Deus através da fé para a salvação.

XII. DA HARMONIA DA LEI E DO EVANGELHO

Creemos que a Lei de Deus é a regra eterna e imutável de seu governo moral; que ela é santa, justa, e boa; e que a incapacidade que as Escrituras atribuem aos homens caídos de cumprir os seus preceitos procede inteiramente do amor que eles têm ao pecado; livrá-los disso e restaurá-los através de um Mediador a uma sincera obediência à santa Lei, é um grande fim do Evangelho e dos meios de graça relacionados com o estabelecimento da igreja visível.

XIII. DE UMA IGREJA DO EVANGELHO

Creemos que uma igreja de Cristo visível é uma congregação de crentes batizados, associados por aliança na fé e na comunhão do evangelho; observando as ordenanças de Cristo; governado por suas leis, e exercendo os dons, direitos e privilégios neles investidos pela sua Palavra; que os seus únicos oficiais bíblicos são os bispos, pastores e diáconos, cujas qualificações, direitos e deveres estão definidos nas epístolas a Timóteo e a Tito.

XIV. DO BATISMO E DA CEIA DO SENHOR

Creemos que o batismo cristão é a imersão em água de um crente, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para demonstrar, em um símbolo solene e belo, nossa fé no Salvador crucificado, sepultado e ressurreto, com seu efeito em nossa morte para o pecado e ressurreição para uma nova vida; que é um pré-requisito para a relação com a Igreja, e para a Ceia do Senhor, na qual os membros da Igreja, pelo uso sagrado do pão e do vinho, devem comemorar juntos o amor que levou Cristo à morte, sempre precedida de solene auto-exame.

XV. DO SÁBADO CRISTÃO

Creemos que o primeiro dia da semana é o Dia do Senhor, ou o Sábado Cristão; e deve ser guardado como sagrado para propósitos religiosos, com uma abstinência de todo trabalho secular e de recreações pecaminosas; com a observância devota de todos os meios de graça, tanto privados como públicos, e com a preparação para aquele descanso que resta para o povo de Deus.

XVI. DO GOVERNO CIVIL

Creemos que o governo civil é divinamente designado para os interesses e para a boa ordem da sociedade humana e que se deve orar pelos magistrados, conscientemente honrados e obedecidos, exceto somente nas coisas em que se opõem à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o único Senhor da consciência e o Príncipe dos reis da terra.

XVII. DOS JUSTOS E DOS ÍMPIOS

Creemos que há uma radical e essencial diferença entre o justo e o ímpio; que somente os que pela fé são justificados no nome do Senhor Jesus, e santificados pelo Espírito de nosso Deus, são verdadeiramente justos em sua avaliação, enquanto aqueles que permanecem em

impenitência e incredulidade são ímpios à vista dele e estão sob a maldição; e essa distinção persiste entre os homens tanto na morte como depois dela.

XVIII. DO MUNDO POR VIR

Creemos que o fim do mundo está-se aproximando, que no último dia Cristo descera do céu e ressuscitará os mortos da sepultura para a retribuição final, que uma solene separação então terá lugar, que o ímpio será sentenciado ao castigo eterno e o justo, à felicidade eterna, e que esse julgamento determinará para sempre o estado final dos homens no céu ou no inferno, com base nos princípios de justiça.